

[ONU constata que 4,3 bilhões de pessoas não acessam a internet](#)

(Agência Brasil, 24/11/2014) Cerca de 4,3 bilhões de pessoas não têm acesso à Internet, mais do que os 3 bilhões que utilizam regularmente a rede mundial, segundo relatório de uma agência das Nações Unidas (ONU) divulgado hoje (24). Apesar do claro aumento da utilização da Internet, estimado em 6,6% para este ano em todo o mundo, as tecnologias de informação não chegam à maior parte da população mundial, 90% dos quais vivem em países em desenvolvimento, segundo o relatório anual da União Internacional de Telecomunicações (UIT).

Os excluídos estão principalmente em zonas rurais de países em desenvolvimento, mesmo tratando-se de zonas que nos últimos cinco anos duplicaram o número de usuários. Em 2014, segundo o documento, 44% dos lares do mundo tinham acesso à internet, acima dos 40% registrados em 2013 e dos 30% em 2010.

Mas a distribuição é desigual. Nos países desenvolvidos, 78% dos lares têm acesso à rede. Nos países de rendimentos médios e baixos são apenas 31% e nos países mais pobres 5%. “É errado pensar que todo o mundo está conectado”, escrevem no relatório os analistas da UIT.

O relatório aponta, por outro lado, o aumento do fosso de conectividade entre zonas urbanas e rurais, não apenas nos países em desenvolvimento, como também em alguns dos países mais ricos. Em países como Japão e Coreia do Sul, a diferença de penetração da internet nos lares urbanos é 4% superior à das áreas rurais, uma diferença que pode chegar aos 35% em países como Colômbia ou Marrocos.

Segundo o *ranking* da UIT, a Dinamarca é o país com mais alto nível de desenvolvimento de tecnologias de informação, em termos de acesso, utilização e conhecimento, seguida, pela ordem, da Coreia do Sul, Suécia, Islândia, do Reino Unido, da Noruega, Holanda, Finlândia, de Hong Kong e Luxemburgo.

Acesse no site de origem: [ONU constata que 4,3 bilhões de pessoas não acessam a internet \(Agência Brasil, 24/11/2014\)](#)

[Começa hoje na Câmara a maratona hacker de gênero e cidadania](#)

(Câmara Notícias, 24/11/2014) O Hackathon é uma maratona que reúne hackers, programadores, desenvolvedores e inventores para criar projetos que transformem informações de interesse público em soluções digitais, acessíveis a todos os cidadãos. O objetivo é promover a ampliação da transparência dos dados públicos. Organizado pelo Laboratório Hacker da Câmara e pela Secretaria da Mulher, o evento tem patrocínio do Banco

Mundial. Essa é segunda edição da Maratona e o tema deste ano é gênero e cidadania, uma iniciativa pelo fim da violência de gênero nos meios de comunicação, redes sociais e vídeo games.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Começa hoje na Câmara a maratona hacker de gênero e cidadania \(Câmara Notícias, 24/11/2014\)](#)

Governo vai usar aplicativo para monitorar crimes contra direitos humanos na internet

(O Globo, 20/11/2014) A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República criou nesta quinta-feira grupo de trabalho para mapear e monitorar crimes contra os direitos humanos nas redes sociais. O grupo de trabalho começará a funcionar neste ano e será formado por representantes da Secretaria de Direitos Humanos, da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), da Secretaria de Políticas para Mulheres, da Polícia Federal, do Ministério Público Federal, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais (Condege).

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Governo vai usar aplicativo para monitorar crimes contra direitos humanos na internet](#)

Japão é primeiro país a criminalizar divulgação de material pornográfico de ex-parceiros

(Opera Mundi, 19/11/2014) Parlamento do país asiático aprovou projeto de lei que pune com multa e até três anos de prisão para quem praticar “vingança pornô”. Previsto para ser promulgado nesta semana, o projeto punirá quem divulgar material pornográfico (fotos ou vídeos) de ex-companheiras ou ex-parceiros com multa de até 500 mil ienes (R\$ 11 mil) e prisão de até três anos. Além disso, exige-se também que os provedores de internet eliminem, no prazo de dois dias, os conteúdos de teor sexual na rede.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Japão é primeiro país a criminalizar divulgação de material pornográfico de ex-parceiros \(Opera Mundi, 19/11/2014\)](#)

Governo prevê investir R\$ 50 bilhões em plano para expandir banda larga

(Folha de S. Paulo, 12/11/2014) O ministro Paulo Bernardo (Comunicações) disse nesta quarta-feira (12) que o plano para universalização da internet banda larga, nos próximos quatro anos, deverá custar cerca de R\$ 50 bilhões para o governo federal.

Leia também: [Nota pública do FNDC: Regulação da mídia é caminho para consolidar democracia brasileira](#)

A expansão dessa infraestrutura dependerá de acordos com teles parceiras, por meio de “leilões reversos”. A modalidade, segundo o ministro, pretende encontrar entre as possíveis empresas interessadas uma candidata que aceite ampliar a cobertura da internet em determinada região pedindo menos subsídios do governo. A tele ganhadora do pregão será responsável por implantar a rede e poderá comercializar essa infraestrutura entre as outras companhias que queiram operar na região, aumentando assim a concorrência e a possibilidade de acesso pelos moradores da área. O plano inicial do governo prevê a realização desses leilões, em blocos, a partir do meio do ano que vem.

ESTRADA DE TERRA

Faz parte das novas metas da presidente Dilma Rousseff para expansão da internet, em seu segundo mandato, levar banda larga para 90% dos municípios brasileiros, com a implantação de redes de fibra óptica. Atualmente, 47% dos municípios são atendidos pela tecnologia. “É como se só 47% dos municípios brasileiros tivessem acessos de asfalto, o resto é de terra”, disse o ministro. “A presidente me perguntou se o plano é viável. Eu acho que é. Quando a gente fala em universalização, não fala em conectar 100% dos domicílios ou que 100% pessoas estarão conectadas. Há um patamar mínimo que os pesquisadores consideram, na faixa de 90%, em que já se considera que está universalizado”, afirmou. “Isso tudo depende de quanto vamos colocar em recursos e da eficácia dos programas que serão montados”, completou Paulo Bernardo. Segundo ele, não há previsão orçamentária ainda englobando os custos do novo projeto. No entanto, por se tratar de um programa de infraestrutura, a ideia do governo é encaixá-lo nos projetos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Assim, o projeto teria o “tratamento diferenciado” necessário para evoluir ao longo dos próximos quatro anos.

BILHÕES

Apenas para universalização do acesso, ou seja, para levar a rede de banda larga a todos os municípios, o governo estima um gasto total direto de R\$ 10 bilhões. Outros R\$ 40 bilhões seriam necessários para que a conexão de alta velocidade, depois de chegar aos municípios, possa também ser ramificada dentro de cada região, garantindo conexão de qualidade ao usuário final. Para o Ministério das Comunicações, 10% dos municípios do país não poderão ser conectados por fibra óptica, pelas características dessas localidades -na lista estão municípios de difícil acesso ou com restrições impostas por órgãos ambientais. Nesses casos, as conexões de internet rápida, 4G, deve ser realizada por outros meios, como serviço de rádio

os satélite. *Julia Borba*

Acesse o PDF: [Governo prevê investir R\\$ 50 bilhões em plano para expandir banda larga \(Folha de S. Paulo, 12/11/2014\)](#)

Desigualdade no acesso à informação continua sendo desafio global, alertam especialistas da ONU

(ONU Brasil, 12/11/2014) O relatório do Grupo Consultivo de Especialistas Independentes sobre Revolução de Dados para o Desenvolvimento Sustentável, lançado recentemente, destaca a invisibilidade de alguns temas e a desigualdade do acesso à informação como os dois grandes desafios globais para o tema no momento atual. O documento, Um mundo que conta: Mobilizando a Revolução de Dados para o Desenvolvimento Sustentável, traz orientações específicas para lidar com esses desafios e pede uma maior liderança da ONU na revolução da informação para o desenvolvimento sustentável.

Entre estas recomendações, estão o incentivo à inovação para preencher as lacunas de informação, a mobilização de recursos para superar as desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento e entre ricos e pobres em informação e a coordenação necessária para que a revolução de dados possa desempenhar papel integral na concretização do desenvolvimento sustentável.

“Governos, empresas, ONGs e indivíduos precisam de boa informação para saber onde estão os problemas, como corrigi-los e se as soluções estão funcionando. Mas a informação atual não é boa o suficiente. Muitas pessoas e questões não são vistas ou não são medidas”, disse o representante do grupo consultivo, Enrico Giovannini.

A brasileira Carmen Barroso é uma dos 24 integrantes selecionadas para compor o grupo de especialistas que trabalham a favor da revolução de dados na busca pela concretização do desenvolvimento sustentável, composto por representantes da sociedade civil, organizações internacionais e os setores privado e acadêmico.

Acesse no site de origem: [Desigualdade no acesso à informação continua sendo desafio global, alertam especialistas da ONU \(ONU Brasil, 12/11/2014\)](#)

Brasil e Alemanha buscam fortalecer resolução sobre privacidade na era digital

(Rádio ONU, 11/11/2014) Proposta, adotada por consenso há um ano, volta à Terceira Comissão da Assembleia Geral sugerindo relator especial sobre o tema e a inclusão de metadados entre outros pontos com o objetivo de fortalecer os direitos humanos.

A Alemanha e o Brasil introduzem, nesta terça-feira na ONU, um novo projeto de resolução sobre o “direito à privacidade na era digital”.

A proposta, adotada por consenso em 2013, volta à Terceira Comissão da Assembleia Geral com algumas modificações. A apresentação será feita pelo embaixador do Brasil na ONU, Antonio Patriota.

Liberdade de opinião

De acordo com a Missão da Alemanha, nos últimos 12 meses foram realizadas “intensas discussões” em Genebra, sede do Alto Comissariado de Direitos Humanos. Além disso, o órgão produziu um relatório “muito abrangente” a respeito do tema.

Nesta entrevista à Rádio ONU, o porta-voz da Missão alemã, Christian Doktor, explicou que o objetivo do novo projeto é proteger ainda mais usuários e cidadãos.

De acordo com Doktor, o que se tenta alcançar agora com o novo texto é o reforço da proteção da privacidade e do direito à liberdade de opinião. O porta-voz contou que o novo esboço traz sugestões como a inclusão de metadados, ou seja, dados sobre os dados que circulam na rede mundial de computadores.

Vigilância

Além disso, Brasil e Alemanha, e dezenas de países que apoiam a resolução, também querem a criação de um posto de relator para o direito à privacidade na era digital. O porta-voz da Missão alemã afirmou que os dois países têm objetivos em comum na área de direitos humanos.

Segundo Doktor, Brasil e Alemanha veem a questão da proteção da privacidade na internet de maneira muito semelhante. Para as duas nações, é possível melhorar a proteção dos usuários na internet e fora dela através de uma discussão com os demais integrantes da ONU de forma cooperativa.

No ano passado, a resolução reafirmou o direito à privacidade e pediu a todos os países que tomassem medidas para acabar com “atividades que violam o princípio fundamental de uma sociedade democrática”, como por exemplo a vigilância nas comunicações.

Adoção

Segundo Brasil e Alemanha, o objetivo da proposta é combater o monitoramento indevido de informações e coleta de dados pessoais e dados em massa por países, entidades e indivíduos.

Após ser apresentado à Terceira Comissão nesta terça-feira, o novo projeto de resolução deve ser colocado para adoção em 26 de novembro, segundo a Missão da Alemanha junto à ONU.

A Terceira Comissão da Assembleia Geral trata de assuntos sociais, humanitários e culturais.

Mônica Villela Grayley

Acesse no site de origem: [Brasil e Alemanha buscam fortalecer resolução sobre privacidade na era digital \(Rádio ONU, 11/11/2014\)](#)

[Twitter faz parceria com ONG e entra na luta contra assédio sexual de mulheres na internet](#)

(Brasil Post, 10/11/2014) O propósito inicial - e na teoria - das redes sociais é conectar as pessoas e aproximá-las do compartilhamento de ideias.

Certo?

Mas o problema é que o chamado “chorume” aumenta a cada dia a ponto de essa conexão acabar com relações pessoais, no caso das eleições, se tornar até crime, quando ofensas se transformam em assédio sexual e no chamado cyberbullying

Para conter esse tipo de problema, o Twitter anunciou uma parceria com a [ONG americana Women, Action & The Media \(WAM!\)](#) para tentar controlar o assédio contra as mulheres no microblog.

Mas como será possível?

As denúncias poderão ser feitas por meio de um formulário online, que está disponível na página a WAM!. O usuário pode fazer uma denúncia sobre um caso pessoal ou até relatar o que viu acontecer com outro usuário da rede. Depois disso, as queixas passam por uma triagem e os casos de maior relevância são reportados ao Twitter que tomará as medidas cabíveis. As informações são do WAM!.

De acordo com informações do Polygon, ações como estas, apesar de evidenciarem os culpados e ações irregulares, têm efeito mínimo e a resposta não é imediata. Com a parceria, o Twitter pretende tornar esse processo um pouco mais ágil, levando problemas graves à justiça e impedindo o acesso dos infratores à rede social.

O formulário a ONG está disponível somente em inglês, mas traz questões objetivas, com o número de vezes em que o abuso foi reportado, se a vítima sente que há risco à vida, e de que forma o assédio está acontecendo, além de um espaço para descrições detalhadas - com links e tweets que possam servir de provas.

Parcerias para combater o assédio já

Jaclyn Friedman, diretora executivo dea WAM!, contou, em entrevista ao HuffPost US que a ferramenta tem sido alvo deste tipo de comportamento bem antes do chamado #GamerGate começar. [Não sabe o que é? Clique aqui!](#)

“Nós sentimos que, a forma como o Twitter é hoje, não contabiliza o número de mulheres que sofrem assédio todos os dias”, disse.

A ONG ainda elogiou a iniciativa do Twitter, afirmando que a empresa dá mais um passo na direção da liberdade de expressão, permitindo igualdade entre todos os usuários.

Para a organização, a parceria é uma medida importante para garantir que todos possam falar livremente sobre o que acreditam sem serem vítimas de abusos, assédios e outros atos de violência virtual.

Um representante do Twitter contou ao HuffPost que esta é só mais uma das parcerias que a empresa pretende fazer para combater os abusos feitos na plataforma - já que não há um método eficaz de controle do que os usuários falam ou deixam de falar na rede social.

Além da iniciativa do Twitter, você também pode denunciar no Facebook. Mas além de mecanismos das próprias redes sociais, existem outras formas de se defender e denunciar caso você seja vítima desses abusos online. O coletivo feminista Think Olga montou, em parceria com a Dra. Gisele Truzzi, advogada especialista em Direito Digital, um f.a.q jurídico de violência na internet, e dá o passo a passo de como agir se você é uma vítima ou se viu alguém sofrendo este tipo de assédio.

Andréa Martinelli

Acesse no site de origem: [Twitter faz parceria com ONG e entra na luta contra assédio sexual de mulheres na internet \(Brasil Post, 10/11/2014\)](#)

[Internet impulsiona debate sobre opressão a mulheres](#)

(El País, 30/10/2014) Os vídeos com câmaras ocultas sobre assédio nas ruas contra mulheres em diferentes partes do mundo retomaram esse ano, na internet, um velho debate: “Chama isso de assédio?”.

O último exemplo é um vídeo sobre os comentários que uma mulher recebe ao passar, durante 10 horas caminhando por Manhattan, que viralizou nas últimas horas através das redes sociais e veículos de comunicação.

O que pode te acontecer se você é mulher e caminha pela rua, especialmente quando está sozinha? O que mostram os vídeos colocados na internet nos últimos meses:

1. Assediada por 100 homens em 10 horas. “Por que não me dá um sorriso? “Estão te fazendo um elogio e deveria agradecer”. “Como não fala comigo, se estou há cinco minutos caminhando ao seu lado e te olhando?”. A protagonista desse vídeo é uma atriz que em menos de 24 horas de polêmica recebeu até ameaças de estupro nas redes sociais, segundo denúncia da organização que promoveu essa câmera oculta. É a Hollaback!, uma rede social internacional que denuncia o assédio nas ruas contra mulheres. O vídeo já foi visto por 5,4 milhões de pessoas no Youtube, e recebeu 32.000 comentários até o fechamento desse texto.

Que tipo de comentários sobre esse vídeo podem ser vistos nas redes sociais? Os mais habituais nesses casos: desde os que denunciam o assédio até os que (e as que) minimizam ou diminuem qualquer importância, clamam contra “as feministas” (ou “feminazis”), defendem que são comentários inocentes e aplaudem o que consideram a cultura do elogio. Frases típicas de quem critica esses tipos de vídeos: a) O que é isso, agora não vou poder dizer ‘bom dia’ para uma garota? b) Eu adoro quando me dizem!

2. O mundo ao contrário: o homem oprimido e assediado. Esse vídeo, colocado em fevereiro, é um curta no qual a atriz e cineasta francesa Eleonore Pourriat muda a realidade. “A inspiração foi minha vida cotidiana em 40 anos!” contou para o EL PAÍS. O protagonista recebe elogios como “Que bunda!” e é vítima do ataque de um grupo de bandidas que o ameaçam à ponta de navalha e terminam mordendo seu pênis.

3. O que vê uma câmera no decote. O vídeo foi uma ação patrocinada pela Nestlé no mês passado sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. A câmera oculta demonstra como é habitual receber olhadas para o decote e termina com um recado para as mulheres: “Seus peitos são examinados todos os dias. Quando foi a última vez que você mesma os examinou?”.

4 e 5. Um ator disfarçado de mulher para demonstrar o assédio às mulheres no Cairo (esse é de 2013) ...



... e uma mulher gravando o que significa andar sozinha na capital do Egito. Sobre esse último, suas criadoras explicam no Vimeo: “O vídeo só mostra os olhares mas dá uma ideia de como pode ser intimidante andar na rua”.

Na Espanha, em 2012 a atriz e ativista feminista Alicia Murillo realizou o projeto “O casado caçado” (vídeos em seu site) para flagrar situações de assédio nas ruas. Nas gravações, recrimina a atitude dos protagonistas e reflete sobre isso. Da sua parte, o ramo espanhol do site everydaysexism.com funciona como “projeto global para expor e catalogar episódios de sexismo cotidiano”.

Lucía Gonzáles

Acesse no site de origem: [Internet impulsiona debate sobre opressão a mulheres \(El País, 30/10/2014\)](#)

[PF acredita que hacker que ameaçava mulheres pode ter feito 180 vítimas](#)

(G1/Norte e nordeste, 27/10/2014) O hacker foi detido pela polícia britânica, mas não só pelas acusações que recaem sobre ele no Brasil. Segundo a PF, três mulheres inglesas também denunciaram Pereira às autoridades locais. Os peritos da Polícia Federal (PF) já identificaram pelo menos 180 mulheres que podem ter sido vítimas do hacker brasileiro. De acordo com a PF, ele invadia contas de redes sociais e de e-mails das vítimas, buscando por fotos e vídeos íntimos, com os quais as chantageava.

Leia mais: [Preso brasileiro que invadia perfis de mulheres na web \(Fantástico - 26/10/2014\)](#)

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [PF acredita que hacker que ameaçava mulheres pode ter feito 180 vítimas \(G1/ Norte e nordeste, 27/10/2014\)](#)